

necessário destacar alguns cuidados no uso sem conhecimento. Nosso trabalho iniciou-se partindo da preocupação em orientar nossa população da área abrangente que culturalmente faz uso de chás entre outras preparações com finalidade terapêutica sem conhecer as conseqüências. Pensando em bem estar, o nosso trabalho multiprofissional (Agente de Promoção Ambiental, Assistente Social, Farmacêutica e Psicóloga) beneficia a comunidade com um novo conceito de saúde, enriquecendo nossos encontros com orientações relevantes sobre os benefícios do bom uso, do plantio adequado, das propriedades terapêuticas, além de proporcionar momentos de relaxamento, automassagens, técnicas de respiração e principalmente atividades com músicas para proporcionar um ambiente de descontração com objetivo de interação entre os participantes e principalmente aguçar a percepção dos sentimentos e sensações que nos cercam durante todo o momento.

2. MÉTODO Nossos encontros acontecem pelo menos uma vez por mês em diferentes áreas de abrangência da Estratégia a Saúde da Família desta Unidade, contando com a parceria das Agentes Comunitárias que colaboram infinitamente para que estes encontros aconteçam no espaço harmonioso e designado por elas onde já acontecem outros grupos com objetivo de permitir que a comunidade conheça de modo mais profundo as atividades oferecidas dentro da Unidade Básica de saúde "Arrastão". Descreveremos as últimas experiências tendo como o público alvo as Agentes Comunitárias e grupo de terceira idade. Iniciamos nossas atividades com uma breve apresentação contando a história da fruta ou a erva escolhida como tema deste encontro. Na sessão seguinte, iniciamos com uma técnica de respiração e na seqüência automassagem para o bem estar do corpo e seqüencialmente um momento de relaxamento com fundo musical instrumental trabalhando a percepção dos sentimentos e sensações de todos participantes. Para finalizar realizamos dinâmica com bexigas e uma música bastante descontraída foi escolhida pela equipe de saúde com a intenção que os participantes interagissem entre si.

3. RESULTADOS Houve alguns relatos de participantes: "Poxa, este grupo poderia vir mais vezes aqui" "Vocês poderiam trazer como próximo tema a fruta amora" "Momentos como estes deveriam acontecer

sempre" 4. CONCLUSÕES Com a realização destes encontros foi possível atingir o nosso objetivo, levando a comunidade conhecimentos importantes em uma linguagem simples sobre os benefícios de ervas e frutas, além disso, conseguimos propiciar um ambiente de bem estar aos participantes.

## CONSULTÓRIO NA RUA: OS MOVIMENTOS DE UM ESPAÇO DE PRODUÇÃO E (RE) SIGNIFICAÇÃO DE VIDA

Rosane Machado Rollo; Ricardo Burg Ceccim  
Brasil

Introdução: Viver o conceito ampliado de saúde, passa por ser livre para discutir o cuidado dos indivíduos e coletividades, bem como as práticas em prol da qualidade de vida, considerando todas as inúmeras formas criativas das possibilidades de fazer a saúde e andar a vida. Assim, as atividades prático-aplicativas, do estágio curricular obrigatório, do Curso de Saúde Coletiva, no Consultório na Rua (CnR), do Grupo Hospitalar Conceição, foi desafiador e instigante. O presente relato tem como objetivo descrever as experiências vividas durante o Estágio, e, a partir daí, analisar a potencialidade desta atividade na formação profissional do sanitarista. Metodologia: As ações de saúde realizadas na prática das equipes dos CnR dependem prioritariamente das demandas dos usuários, portanto, além de diversificadas precisam envolver vários atores, para possibilitar que sejam efetivas. A estratégia clínica do CnR procura dialogar com a realidade das pessoas em situação de rua, permeada pelos desafios de sobrevivência nesse espaço. Em nossas práticas estavam consideradas a participação das abordagens dos territórios de atuação do CnR, que são o equivalente da consulta em serviços tradicionais de saúde, e, representam a aproximação com o usuário, ocorrendo de forma gradual. Desdobra-se na criação de vínculo de confiança e acolhimento de demandas, estruturando o acompanhamento ou projeto cuidador singular, segundo o qual os técnicos podem realizar atendimentos no próprio cenário da rua ou encaminhar o usuário para algum serviço da rede de saúde ou intersetorial. Resultados: Neste sentido, o Estágio ampliou o conceito de saúde e habilidades profissionais, uma vez que abordou temas, experiências e práticas inovadoras e críticas. Da mesma forma, a interação

com usuários, trabalhadores e comunidade, no seu cotidiano, fortaleceu práticas interdisciplinares em saúde e a construção coletiva de saberes. Conclusões: Abordar a temática sobre a População em Situação de Rua passa por refletir sobre a subjetividade humana e a produção de diferentes sentidos para o processo de promoção de saúde e adoecimento da população, exigindo um sistema de gestão com respostas de transformação das práticas, a fim de entender quem é, e de que forma se comporta e transita essa comunidade. A reflexão intensa sobre a experiência vivida, e o contato com o mundo do trabalho demonstrou que o Estágio produziu conhecimentos significativos, e, tem grande potencialidade na formação do sanitarista.

### **DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CURRÍCULO INOVADOR NA PERSPECTIVA DO EGRESSO DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Luciana de Lourdes Queiroga Gontijo Netto Maia;  
Kênia Lara Silva; Marília dos Santos Rua  
Brasil

Das estratégias inovadoras de reorganização curricular para cursos da saúde, o currículo que busca a integração se apresenta como dispositivo para a abordagem global, complexa e integrativa do conhecimento, para atuar na diversidade e complexidade da atualidade. Não fica claro que fatores desta modalidade curricular potencializam/dificultam a formação de competências para atuar na promoção da saúde. O estudo objetiva validar as competências para a promoção da saúde e verificar quais as estratégias pedagógicas do currículo inovador funcionam como dispositivo para a formação dessas competências, apontando como e em que momento do curso elas foram trabalhadas. Trata-se de estudo de caso, de abordagem qualitativa ancorada no referencial teórico-metodológico da dialética. Foram realizadas entrevistas com foco em competências com dez enfermeiros, incluídos numa amostra por conveniência, egressos de uma Instituição de Ensino Superior que adota um currículo inovador, no Estado de Minas Gerais. As entrevistas foram transcritas mantendo os elementos de registro oral. A análise dos discursos, realizada na perspectiva crítica, considerou as dimensões: competências para a promoção da saúde e estratégias inovadoras do currículo. Os resultados

demonstram que competências para a promoção da saúde definidas em Consensos Internacionais sobre o tema (Galway e CompHP) foram trabalhadas ao longo do processo de formação do enfermeiro, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, com ênfase nestas últimas, aulas de educação em saúde e inserção precoce do estudante nos cenários de prática. Destaca-se como estratégia de ensino-aprendizagem a unidade curricular PIESC - Prática de Integração Ensino-Serviço-Comunidade. Os egressos acreditam que estratégias vivenciadas no currículo inovador favorecem a integração, o contato com a população e o aprender a fazer fazendo e, por conseguinte, o desenvolvimento de competências. Alguns discursos demonstram que o desenvolvimento de competências para promoção da saúde pode favorecer a mudança do modelo assistencial, apesar deste propósito ainda não ter sido alcançado na sua magnitude. As informações ora desvendadas podem ser úteis para influenciar os processos formativos, fortalecer as experiências em curso e impulsionar o surgimento de novas propostas de formação, que resultem na transformação das práticas educativas, de atenção, com ênfase nas ações de promoção da saúde. É preciso maior estímulo à mudança paradigmática, visto que o terreno parece fértil a este processo. Conclui-se que currículos inovadores podem contribuir para desenvolver competências para promoção da saúde, transformar as práticas educativas/assistenciais e favorecer a mudança do modelo assistencial.

### **DEVELOPING A CONCEPTUAL FRAMEWORK OF THE CHARACTERISTICS OF HEALTH LITERACY RESPONSIVE ORGANISATIONS**

Anita Trezona; Sarity Dodson; Paulina Mech; Richard H Osborne  
Australia

Introduction Health literacy is a multi-faceted concept encompassing the actions and abilities of individuals, but influenced by social and environmental factors, and the responsiveness of health systems. The potential of strategies addressing low health literacy to improve health outcomes and reduce health inequities is now widely acknowledged. This paper presents a conceptual framework describing the characteristics of a health literacy responsive